

Opinião Anarquista



RETOMAR A TERRA CONTRA O AGRO E O GARIMPO GENOCIDAS!

O Marco Temporal é uma tese elaborada pelos ruralistas atrelados ao Estado que busca negar garantias conquistadas com muita luta dos povos indígenas.

A tese coloca que só devem ser demarcadas terras indígenas ocupadas antes de 1988, ano da Constituição Federal. A partir disso, qualquer território retomado depois dessa data passa a ser ilegal.

Com o Marco Temporal, os ruralistas garantem ainda mais liberdade para expandir suas milícias e alastrar violência contra os povos indígenas.

Longe de ser uma tese com alguma base jurídica, constitucional ou lógica, o marco temporal é nada mais que a perpetuação do pacto colonial que fundou o Brasil.

Pacto esse que os povos indígenas enfrentam há mais de 500 anos, e que continua vigente independente do partido que está no poder.

A PL 2903 é ainda mais abrangente que o Marco Temporal, pois contém propostas de flexibilizar a presença de exploração do garimpo e da grilagem nas terras indígenas, retirando autonomia dos territórios para tomada de decisões.

Nas últimas semanas, vimos uma série de derrotas na esfera institucional, como a retirada da autonomia do Ministério dos Povos Indígenas, passando a demarcação da terra para o Ministério da Justiça.

Além disso, foi instaurada uma CPI do MST, que busca criminalizar a ocupação das terras e o povo camponês em luta.



A LUTA PELA TERRA É MAIOR QUE AS URNAS

A derrota eleitoral de Bolsonaro não freou nem um centímetro o avanço dos ruralistas sobre os territórios. A representatividade institucional nada pode fazer quanto à aprovação do Marco Temporal na Câmara, e não há motivos para esperar nada de diferente do poder executivo ou do judiciário.

Os povos indígenas já deram o recado. Houveram trancamentos de rua, manifestações e acampamentos em diversos estados do país contra a aprovação do Marco. São mais de 500 anos de luta, e nada nunca foi dado de mão beijada pelos de cima.

Em 1988, os poucos direitos que agora estão sendo ameaçados foram conquistados com facões e flechas apontados para os delegados constituintes, e assim será até que o agronegócio seja destruído e o direito à terra seja garantido para quem nela vive e trabalha.

A Coordenação Anarquista Brasileira incentiva que todas e todos estejam ombro a ombro com os povos indígenas na luta pela terra, pela preservação de suas culturas, religiosidades, modos de organização social e de viver, cuidar e cultivar seus territórios ancestrais.

Precisamos barrar o Marco Temporal e defender cada palmo de território retomado. Apenas organizadas é que venceremos o colonialismo capitalista e construiremos juntas um mundo onde caibam vários mundos.

Para isso, apostamos nas táticas de ação direta, fazendo nós por nossas mãos, tomando as ruas, ocupando prédios e rodovias, sem esperar que os de cima se compadeçam de nossas dores e demandas. Defendemos que todos os povos oprimidos se juntem aos povos indígenas para conquistar o direito à vida digna e derrotar o Marco Temporal!



**BRASIL É TERRA INDÍGENA!
MARCO TEMPORAL É GENOCÍDIO!
RETOMAR A TERRA CONTRA O AGRO E CARIMPO GENOCIDAS!**